

ALINE GOMES DA COSTA

**FINANÇAS PESSOAIS: COMPORTAMENTOS E HÁBITOS RELACIONADOS AO
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DA POPULAÇÃO DE JI-
PARANÁ/RO.**

ALINE GOMES DA COSTA

**FINANÇAS PESSOAIS: COMPORTAMENTOS E HÁBITOS RELACIONADOS AO
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DA POPULAÇÃO DE JI-
PARANÁ/RO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Esp. Braian de Souza Bulian.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C837f Costa, Aline Gomes da.

Finanças pessoais : comportamentos e hábitos relacionados ao planejamento e controle financeiro da população de Ji-Paraná/RO. / Aline Gomes da Costa. – Ji-Paraná, 2021.

34 p. il.

Artigo Científico (Curso de Administração) Centro Universitário São Lucas, 2021.
Orientação: Prof. Esp. Braian de Souza Bulian.

1. Planejamento financeiro. 2. Hábitos. 3. Comportamento financeiro.
I. Bulian, Braian de Souza. II. Título.

CDU 658.1

ALINE GOMES DA COSTA

**FINANÇAS PESSOAIS: COMPORTAMENTOS E HÁBITOS RELACIONADOS AO
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DA POPULAÇÃO DE JI-
PARANÁ/RO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Esp. Braian de Souza Bulian.

Ji-Paraná, 19 de novembro de 2021.

Avaliação/ Nota:

BANCA EXAMINADORA

Professor (a): Leandro Carlos Magnabosco
Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Professor (a): Braian de Souza Bulian
Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Professor (a): Márcia Cristina Teixeira
Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 11.121 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ADMINISTRAÇÃO

Ao sétimo dia(s) do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, às dezenove horas, reuniram-se em Banca, sob presidência do(a) primeiro(a), o(a) Professor(a) Brian de Souza Bulian, Orientador(a), e os(as) Professores(as) Leandro Carlos Magnabosco e Neivaldo Rodrigues Dos Santos, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Finanças pessoais: comportamentos e hábitos relacionados ao planejamento e controle financeiro da população de Ji-Paraná/RO**, de autoria do(a) aluno(a) Aline Gomes da Costa. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 9,7, considerando-se (X) APROVADO - () REPROVADO, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 9,8
 b. Avaliação oral (defesa): Média 9,6
 c. Média final: 9,7

Considerações da banca: _____

Ji-Paraná, 7 de dezembro 2021.

Aline Gomes da Costa
Assinatura Orientador(a)

Brian de Souza Bulian
Assinatura do(a) Orientador(a)

FINANÇAS PESSOAIS: COMPORTAMENTOS E HÁBITOS RELACIONADOS AO PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DA POPULAÇÃO DE JI-PARANÁ/RO.

Aline Gomes da Costa¹
Braian de Souza Bulian²

RESUMO: A gestão das finanças pessoais contribui para realizar escolhas mais assertivas em relação ao uso do dinheiro, e os hábitos e comportamentos adotados ao longo do tempo exercem influência na tomada de decisão nas diferentes áreas da vida. Desse modo, é importante considerar os aspectos comportamentais envolvidos nas decisões financeiras, com o intuito de agregar valor à teoria econômica. Assim, este estudo teve como objetivo principal analisar a relação dos comportamentos e hábitos na execução do planejamento e controle financeiro. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a quantitativa de caráter exploratório e teve como alvo os moradores do município de Ji-Paraná/RO. Para a coleta dos dados foi utilizado o modelo de questionário fechado, aplicados por meio da ferramenta *Google Forms*. Assim, a partir da correlação linear simples de Pearson, os resultados mostraram uma forte correlação positiva, entre comportamentos e hábitos com o planejamento e controle financeiro da população analisada.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; hábitos; comportamento financeiro.

PERSONAL FINANCE: BEHAVIORS AND HABITS RELATED TO PLANNING AND FINANCIAL CONTROL OF THE POPULATION OF JI-PARANÁ/RO.

ABSTRACT: The management of personal finances contributes to making more assertive choices regarding the use of money, and the habits and behaviors adopted over time influence decision-making in different areas of life. Thus, it is important to consider the behavioral aspects involved in financial decisions, in order to add value to economic theory. Thus, this study aimed to analyze the relationship between behaviors and habits in the execution of financial planning and control. The methodology used for the research was quantitative of exploratory character and had as target the residents of the city of Ji-Paraná/RO. For data collection, a closed questionnaire model was used, applied through the Google Forms tool. Thus, from Pearson's simple linear correlation, the results showed a strong positive correlation between behaviors and habits with the planning and financial control of the population analyzed.

Keywords: Financial planning; habit; financial behavior.

1. INTRODUÇÃO

A gestão das finanças pessoais contribui para realizar escolhas mais assertivas em relação ao uso do dinheiro. Desse modo, aprender a gerenciar as finanças pessoais desde cedo é essencial na aplicabilidade de um planejamento e controle financeiro que proporcione tranquilidade ao indivíduo e seu grupo familiar, pois possibilita diminuir os impactos

¹Acadêmica do curso de Administração do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail:alinee1997oliveira@gmail.com.

²Especialista professor do curso de Administração do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2021. E-mail:braian.bulian@saolucasjiparana.edu.br.

financeiros, frente aos momentos de instabilidade econômica no país, os quais geram prejuízos devido ao aumento dos preços, taxas elevadas de juros, inflação e desemprego (SOUSA³ *et al*, 2018, p. XXIII e XXIV). Entretanto, apesar da relevância da educação financeira, no Brasil ainda é pequeno o número de pessoas que realizam o planejamento e controle de seus gastos. Uma pesquisa feita nas capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)⁴ mostrou que quase metade (48%) dos consumidores brasileiros não controlam o seu orçamento, seja porque confiam apenas na memória para anotar despesas (25%), não fazem nenhum registro dos ganhos e gastos (20%) ou delegam a função para terceiros (2%).

Além disso, os hábitos e comportamentos adotados ao longo do tempo influenciam na tomada de decisões em diferentes áreas. “O hábito é um comportamento aprendido que, após ser repetido várias vezes em um contexto estável, torna-se automático, isto é, com pouca ou nenhuma deliberação do indivíduo” (Verplanken & Aarts, 1999, apud Cristo, 2016)⁵. Ou seja, o automatismo dos hábitos pode trazer facilidades na execução das tarefas ao reduzir o esforço, mas também tende a gerar padrões repetitivos ao executar as atividades.

Diante dessas considerações, nota-se que os comportamentos e hábitos repetidos diariamente tendem a impactar na organização das finanças pessoais. Assim, a questão a ser analisada neste estudo consiste em identificar qual a relação dos comportamentos e hábitos na execução do planejamento e controle financeiro da população de Ji-Paraná/RO. O município de Ji-Paraná possui a segunda maior população do Estado de Rondônia. O total de habitantes estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE⁶ foi de 130.009 conforme projeção do censo para 2020. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município de acordo com o IBGE (2018) teve uma estimativa de 26.287,35 e o índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) segundo dados de 2010 foi de 0,714.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar a relação dos comportamentos e hábitos na execução do planejamento e controle financeiro da população de Ji-Paraná/RO. Para isso se fez necessário diagnosticar a periodicidade com que os moradores de Ji-Paraná planejam e controlam suas finanças pessoais, comparar as ferramentas de planejamento financeiro utilizadas, verificar as consequências da possível falta de planejamento e controle financeiro e identificar como os hábitos e comportamentos impactam na gestão das finanças pessoais.

Segundo dados de uma pesquisa realizada pela Serasa Experian (2021)⁷ 1,62 milhões de pessoas no Brasil não conseguiram pagar suas contas e acabaram sendo negativadas, diante disso, nota-se que o endividamento e falta de habilidade em lidar com as finanças pessoais é um problema que atinge grande parte da população brasileira. Assim, o presente artigo é

³ SOUSA, Almir Ferreira de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2 ed., Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

⁴SPC BRASIL.48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa cndl/spc brasil.Jan.2020.Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>> acesso em 02Abr.2021.

⁵CRISTO, Fábio de. **Como Medir o Hábito? Evidências de Validade de um Índice de Autorrelato**. 2016.Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e322224.pdf>>.Acesso em 02 Abr.2021.

⁶IBGECIDADES. **População no último censo**. 2020. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>>.Acesso em: 15 Mar.2021.

⁷SERASAEXPERIAN.1,6 milhão se tornaram inadimplentes em 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/27/16-milhao-se-tornaram-inadimplentes-em-2021-diz-serasa-experian.ghtml>Acesso>Acesso em 11 Agost.2021.

importante pois quando finalizado, poderá demonstrar o impacto que os comportamentos e hábitos exercem nas decisões financeiras, de modo a auxiliar os profissionais da área e a sociedade a promover ações e cursos voltados a trabalhar não somente o conhecimento financeiro, mas também o lado comportamental envolvido nas finanças, de modo a traçar novas estratégias e abordagens sobre finanças pessoais. Pois a organização das próprias finanças tem se tornado cada vez mais necessário e além de beneficiar o indivíduo e seu grupo familiar, gera impactos positivos em toda economia do país. E este trabalho foi viável devido haver uma grande quantidade de artigos, livros e sites para pesquisas sobre o tema.

2. TEORIA DE BASE

A área de conhecimento das finanças pode ser dividida em mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais. O mercado financeiro estuda como se relacionam os mercados, as instituições financeiras, os títulos e os valores mobiliários, já os processos e as decisões nas organizações fazem parte das finanças corporativas e por fim uma área que vem ganhando destaque são as finanças pessoais, responsável pelo estudo de aplicações, financiamentos e gerenciamentos para pessoas físicas na gestão eficiente do próprio capital (NETO e LIMA, 2017, p. 1).

2.1 Finanças pessoais e educação financeira

De acordo com Gitman, o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro” (2010, p. 3). Nessa perspectiva, é importante ressaltar sobre a definição histórica da função do dinheiro na sociedade, o qual segundo Sousa *et al* possui três finalidades básicas: instrumento de troca, medida de valor e guarda de valor. Todavia existe uma tendência social em lidar com dinheiro apenas como um instrumento de troca por bens e serviços, da maneira mais imediatista possível, sem conhecer ou refletir acerca de suas demais aplicabilidades (2018 p. 4).

Entretanto, em um país cujo sistema econômico é capitalista, se faz necessário compreender as ferramentas financeiras essenciais para gestão das próprias finanças, bem como sua relevância em todo desenvolvimento nacional. Desse modo, Potrich, Vieira e Kirch (2014 apud MEDEIROS, N; MEDEIROS, F 2017) “entendem a educação financeira como um processo que desenvolve habilidades nos indivíduos tornando-os capazes de tomar decisões acertadas, dessa forma, contribuindo para que tenham uma boa organização das finanças pessoais”.

Forte *et al* (2020, p.13) afirma que:

A educação financeira é um instrumento fundamental para as pessoas, para a sociedade, para o setor bancário e, principalmente, para a economia brasileira do século 21. Já há consenso de que ter cidadãos com maior consciência, orientação, informação e engajamento em torno de sua vida financeira gera efeitos positivos para todos os setores econômicos. Só há ganhos. Ninguém perde quando o consumidor tem a vida financeira mais saudável, autônoma e sustentável. E esse é um desafio não só no Brasil. Nos últimos anos, vêm sendo tomadas, em todo o mundo, diversas iniciativas nessa direção.

No mesmo sentido, de acordo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) “a educação financeira tornou-se um importante complemento da conduta do mercado, da regulamentação prudencial e melhorou os comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política de longo prazo em muitos países”. Frente a esse cenário, devido ao aumento da complexidade no mercado financeiro e diante da vasta oferta de serviços

bancários, adotar o desenvolvimento de novas habilidades e o letramento financeiro nos países é indispensável, pois possibilita melhorar a qualidade das informações pertinentes na tomada de decisões e produz impactos benéficos, não apenas nas finanças pessoais como também minimiza os efeitos negativos na economia (OECD, 2017 apud SARAIVA, 2017).

Junior *et al*, (2020, p.16) define que “as finanças pessoais estudam o impacto das decisões financeiras na vida pessoal e familiar”. Cerbasi acrescenta sobre gerenciar as finanças pessoais por meio de ações que englobam pontos como: obtenção de maior controle sobre a renda, consciência das escolhas de bens de consumo e o uso eficiente dos recursos. Desse modo, elenca que a organização do capital também gera disciplina em outras áreas da vida e mesmo com a exigência de tempo no controle do dinheiro, há retornos substanciais de bem-estar e segurança a serem considerados (2012, p.11).

Ademais, as finanças pessoais exercem um papel relevante nas diferentes fases da vida, por ser fundamental não somente no controle do dinheiro, mas também nas decisões de compras. Visto que ao moldar o comportamento e as decisões de consumo pelos indivíduos, cria-se um ambiente benéfico o qual gera equilíbrio em todos os aspectos, assim, produz harmonia entre ganhos e gastos, fator que melhora o gerenciamento financeiro pessoal (FORTE *et al*, 2020, p. 20).

2.1.1 Planejamento e controle financeiro

Planejar é realizar decisões no presente e considerar os efeitos no futuro, sendo assim, os objetivos de curto e longo prazo são planejados com base no alcance de metas. O processo de planejamento envolve decidir antecipadamente com base em fatos e objetivos, além de considerar outros dois aspectos: primeiro a avaliação do custo benefício da ação e segundo a identificação dos recursos necessários de natureza financeira, tecnológica e humana, que possibilitem colocar o planejamento em prática (LACOMBEN; HEILBORN, 2015, p.157 e 158).

No entanto, não é suficiente apenas ter um planejamento sem antes descrever etapas e objetivos de modo coerente. De acordo com Chiavenato (2021, p. 8) para atingir os objetivos definidos é preciso ter eficácia o qual é um fator determinante no alcance dos resultados. Algumas das características da eficácia segundo o autor consistem em fazer o que é necessário, se preocupar com os fins da meta designada, alcançar os alvos propostos do planejamento, ter conhecimento e manter o foco no que se pretende atingir.

Logo, realizar um bom planejamento nas diferentes áreas da vida é importante no alcance de objetivos, e no que diz respeito às finanças pessoais, se planejar pode proporcionar maior controle sobre a renda. “Planejamento financeiro é um processo de decisão” e nesse processo é importante verificar se as atitudes estão em coerência com os objetivos propostos. No planejamento é avaliado, por exemplo, os benefícios e prejuízos de escolhas como compras à vista ou a prazo, a manutenção do equilíbrio entre receitas e despesas e a valia de obter uma reserva de emergência (SOUSA *et al*, 2018, p. 4).

Santos, (2014, p. 23) considera o planejamento financeiro como facilitador no equilíbrio entre ganhos e gastos, devido a possibilidade de diminuir as contas desnecessárias e desse modo auxiliar na obtenção de maior tranquilidade em lidar com problemas em diferentes áreas. Conforme o autor, manter as finanças pessoais organizadas torna-se desafiador quando não é realizado o planejamento financeiro, pois este também ajuda a definir como fazer um controle eficiente do capital em coerência com a necessidade de cada pessoa.

Cerbasi, (2019, p. 29) corrobora sobre a necessidade do planejamento financeiro estar de acordo com a condição monetária pessoal presente e assim considerar os desafios a serem superados, além das próprias limitações enfrentadas no contexto econômico, familiar e social. Também é pertinente no planejamento do capital ser analisado a necessidade de eventuais ajustes, porque imprevistos podem acontecer e exigem determinado grau de flexibilidade no orçamento, visto que não é possível antever todas as variáveis.

Mas mesmo diante da importância do planejamento financeiro, Neto enfatiza que o número de brasileiros que mantêm o costume de fazer anotações sobre suas finanças pessoais é pequeno, e descreve que a organização do capital “significa ter real dimensão da saúde financeira”. O planejamento do capital define como atingir objetivos futuros e a avaliação da situação financeira mostra quais etapas precisam ser seguidas na realização de mudanças, não apenas para manter as contas pagas na data prevista, mas também para tomar decisões sobre onde e como aplicar o dinheiro (2017, p. 7).

2.1.1.1 Etapas do planejamento e controle financeiro

Dada a essencialidade do planejamento e controle financeiro, algumas etapas tendem a contribuir para a obtenção de bons resultados financeiros. Para Sousa *et al* é pertinente seguir uma ordem nas etapas do planejamento financeiro pessoal, assim como existe uma ordem pré-estabelecida em outros processos da vida. Inicialmente é necessário fazer uma coleta de dados quantitativos e qualitativos, observar as informações reunidas, além de considerar as oportunidades e restrições. Assim, os indicadores encontrados na coleta de dados como renda, gastos e hábitos familiares relacionados ao orçamento, servirão como base na escolha das ferramentas e técnicas adequadas, as quais possibilitem atingir as metas que foram traçadas (2018. p.5).

Em consequente, para Massaro “o planejamento financeiro diz respeito à “organização geral” das finanças, controle e conhecimento do fluxo financeiro (entradas e saídas de dinheiro), e alinhamento dos recursos financeiros com os objetivos e as aspirações de vida do indivíduo ou família” (2015, p.31). Nas etapas do planejamento e controle das finanças, podem ser utilizadas ferramentas digitais ou anotações em meios físicos, as quais permitem acompanhar os objetivos propostos, realizar o orçamento mensal e verificar a possibilidade de diminuir gastos para reserva de emergência e investimentos.

2.1.1.1.1 Definição de objetivos para o planejamento financeiro

Na definição de objetivos para planejamento e gestão dos recursos, segundo Cerbasi é crucial fazer planos de acordo com o cenário atual e considerar cada desafio a ser superado (CERBASI,2019, P.29). Ainda nesse sentido, para o autor entender as limitações deve ser o primeiro passo no direcionamento de boas escolhas (CERBASI, 2019, p.23). Ou seja, definir objetivos refere-se a avaliar a condição financeira presente e fazer o planejamento, tendo como base, o que se pretende obter.

Assim, os objetivos definidos podem estar relacionados com a busca por uma melhor qualidade de vida, a quitação de dívidas, compra de um bem, investimento na carreira profissional, montar um negócio, adquirir e direcionar ações, entre outros. Para atingir esses objetivos é preciso avaliar aspectos como decisões de compras, diminuição de desperdícios e principalmente rever cada necessidade e prioridade pessoal e familiar. Não há como desvincular planejamento e controle financeiro dos projetos futuros, por isso a definição de objetivos de

curto e longo prazo são indispensáveis no processo de planejamento financeiro pessoal (SILVA, 2013 p. 14).

2.1.1.1.2 Controle financeiro pessoal

Um instrumento crucial no controle financeiro e gestão do fluxo de caixa pessoal e empresarial é o orçamento. O orçamento ajuda a apontar com o que e como estão sendo gastos e gerenciados os recursos (SOUSA *et al*, 2018, p.9). Santos ressalta que planejar como será feito o orçamento financeiro mensal é importante no monitoramento das finanças pessoais devido esse mecanismo demonstrar de modo detalhado a condição financeira, além do que precisará ser feito para a obtenção de saldos líquidos positivos destinados a formação da reserva financeira (2014, p. 256). Dessen enfatiza: “aprenda a controlar seus gastos e identifique quanto cada um deles representa em sua renda total”.

Todas as receitas (renda pessoal ou familiar) e as despesas precisam ser calculadas. Renda: some todas as receitas recebidas pela família num espaço de tempo. Exemplo: salário, pensão, benefícios. Despesa: some todas as dívidas e os gastos realizados pela família num determinado período. Exemplos: alimentação, aluguel, prestações, mensalidade escolar (SILVA, 2013, p. 9). Para uma situação financeira favorável, se faz necessário que as receitas sejam maiores que as despesas, ou seja, haja um superávit financeiro, caso o resultado final fique negativo (despesas maiores que receitas), será preciso rever o orçamento e a possibilidade de diminuir despesas supérfluas, se houver (PEREIRA, 2013, p. 15).

Sousa *et al* define que as contas do orçamento financeiro precisam ser classificadas em despesas fixas e variáveis. As contas fixas são aquelas que o valor se mantém igual ao longo de um certo período, já as despesas variáveis têm uma variação no valor de acordo com a frequência de utilização, o controle de ambas despesas é importante no controle dos gastos (2018, p.24). Ademais, é preciso lançar os gastos em uma planilha de orçamento doméstico, compará-los com outros meses e refletir sobre as prioridades de consumo (CERBASI, 2012, p.157).

Na figura contém uma demonstração dos gastos fixos mensais e os gastos variáveis, que ocorrem eventualmente. Segundo Cerbasi uma das finalidades do orçamento pessoal é a organização dos gastos, para assim obter uma noção clara do padrão de consumo. Nesse sentido, as decisões de consumo devem ser observadas, com intuito de evitar déficit financeiro (2012, p.157).

Figura 1 – Gastos mensais fixos e variáveis

GASTOS FIXOS MENSAIS	GASTOS VARIÁVIES E ESPORÁDICOS
Água	Lazer
Luz	Cuidados Pessoais
Telefone	Vestuário
Alimentação	Veículo
Aluguel	Financeiro
Transporte	

Fonte: Marineuza Barbosa Lima e Silva (2013)

2.1.1.1.3 Reserva de emergência e aplicação do capital

No planejamento financeiro também é relevante ter metas para guardar determinada quantia de capital e destiná-lo para a reserva de emergência e aplicações em investimentos. A reserva de emergência segundo Dessen exige disciplina e precisa ser relativa no mínimo de três a seis meses do orçamento familiar, para assim gerar tranquilidade ao lidar com situações inesperadas, como por exemplo, o desemprego, crises econômicas no país, doenças e outras adversidades (2015, p.18).

Sem uma quantia de dinheiro guardado é mais fácil recorrer a empréstimos pessoais com uma alta taxa de juros, o que pode comprometer boa parte do orçamento durante um longo tempo, já que quanto maiores as taxas de juros mais altas serão as prestações (DESSEN, 2015 p.54). Ou seja, nos momentos de crise, o tomador de recursos ao buscar por instituições financeiras, possivelmente não tenha tempo ou conhecimento suficiente para utilizar a melhor opção de crédito, a qual esteja de acordo com suas necessidades e capacidade de pagamento.

Além disso, escolhas de investimentos não devem roubar desnecessariamente o tempo ou impor riscos capazes de diminuir as estratégias no futuro (CERBASI, 2019, p. 22). Uma recomendação é iniciar pela avaliação do perfil e perspectivas do investidor, pois pessoas menos propensas ao risco tendem a priorizar a renda fixa e as que possuem menos receio de arriscar aplicam valores maiores em renda variável, tendo em vista o risco-retorno (SOUSA; DANA, 2013 p.59). Os investimentos além de garantir uma maior rentabilidade sobre o capital, é uma ferramenta relevante que ajuda a diminuir os impactos da inflação no orçamento, pois “hoje em dia, mesmo com a inflação mais controlada, não podemos nos esquecer dela, já que os valores não são tão baixos assim. Se acumularmos os índices de inflação anuais, você vai ver como ela ainda consome nosso dinheiro” (SOUSA *et al*, 2018, p.147).

2.1.1.2 Consequências da falta do uso de ferramentas financeiras

Muitas pessoas pelo fato de possuírem gastos elevados e que ultrapassam os ganhos acabam enfrentando diversos prejuízos financeiros (DESSEN, 2015, p.12). Dessen acrescenta que tais prejuízos no âmbito das finanças pessoais e familiares ocorrem por haver um número pequeno de indivíduos que realizam o orçamento mensal de seu capital e conseguem estabelecer limites ao lidar com o dinheiro (2015 p.18).

Para Massaro, “a inabilidade das pessoas em cuidar do próprio dinheiro vem causando perdas a elas mesmas, às organizações onde trabalham e à sociedade como um todo. Pois o campo das finanças pessoais é vasto e se relaciona com todos os aspectos da vida das pessoas” (2015, p.7). Cerbasi destaca que sem um planejamento financeiro eficiente não haverá um equilíbrio orçamentário, assim será inviável alcançar metas futuras (2012, p.26). Nesse sentido, a má gestão do capital pode gerar muitas consequências como a inadimplência e prejuízos na qualidade de vida.

2.1.1.2.1 Inadimplência

A falta de planejamento e controle financeiro com o uso irrefletido de crédito é um fato gerador de inadimplentes. De acordo com Sousa, o crédito concedido a pessoa física no período de 2010 a 2013, com vista a manter o aquecimento do mercado, possibilitou maior obtenção de bens, no entanto, tal estratégia foi insustentável por comprometer a renda das famílias com o pagamento das parcelas e gerar endividamento em níveis históricos, assim como crescimento

no número de inadimplentes, tais aspectos impactaram na diminuição da atividade econômica. (SOUSA et al, 2018, p. XX).

Em consonância ao exposto, uma pesquisa realizada pela CNDL juntamente com o SPC Brasil (2019) demonstrou que em agosto de 2019 o número de devedores obteve um avanço de 2% em comparação com o mesmo período do ano anterior e que houve um aumento no número de inadimplentes em níveis moderados. As dívidas em setores como consumo de água e eletricidade cresceu 17% em comparação a 2018, o que demonstra a dificuldade das famílias para arcar com custos mensais básicos. Outro dado importante da pesquisa diz respeito a 53,6 % das pendências estarem alocadas nos serviços bancários, gerado pelo possível uso de crédito não planejado. Tendo em vista os dados apresentados, é necessário manter um controle da renda de modo eficiente para que os gastos não sejam superiores aos ganhos, pois as dívidas que não são pagas nos prazos corretos, geram inadimplência.

2.2 Comportamentos e hábitos

Martin e Pear definem o comportamento como “qualquer coisa que o indivíduo diz ou faz”. Ou “como sendo toda atividade muscular, glandular ou elétrica de um organismo”. Desse modo, todas as ações realizadas que incluem desde as mais simples e quase imperceptíveis até as mais complexas com maior grau de concentração e racionalidade podem ser descritas como um comportamento (2018, p.4).

Para Leite o comportamento deve ser entendido como “a maneira de agir ou portar-se” e acrescenta que muitos estudiosos se referem ao comportamento como um conjunto de atitudes e reações que as pessoas apresentam em resposta a estímulos que recebe do ambiente (2020, p.24).

Além disso, hábitos e comportamentos são facilitadores nas interações das pessoas com o meio onde estão inseridas. Conforme Duhigg “os hábitos não são inevitáveis” mesmo que não haja consciência de seus efeitos, eles atuam sobre as ações cotidianas. Por meio da criação de um hábito o cérebro deixa de ter uma participação totalmente ativa nas atividades e tomadas de decisões, visto que o comportamento se torna automático, tal evento diminui o esforço e mantém o foco em tarefas mais complexas, caso fosse diferente, seria gasto quantidades de tempo excessivas para reaprender cada rotina (2012, p.46).

Ainda conforme Duhigg:

Dentro dos nossos cérebros é um loop de três estágios. Primeiro há uma deixa, um estímulo que manda seu cérebro entrar em modo automático, e indica qual hábito ele deve usar. Depois há a rotina, que pode ser física, mental ou emocional. Finalmente, há uma recompensa, que ajuda seu cérebro a saber se vale a pena memorizar este loop específico para o futuro. (2012, p.47)

Nessa perspectiva, para o autor o cérebro é capaz de memorizar padrões de comportamentos a partir de estímulos internos ou externos, por meio da análise de recompensas ou consequências da ação. Os hábitos nesse sentido, tendem a se adequar as escolhas favoráveis para sua sobrevivência, pois pondera sobre os comportamentos que foram reforçados ao longo do tempo e assim irá memorizá-los ou não.

Com a formação desse loop dos hábitos “as pessoas na sua maioria agem de forma inconsciente” (EKER, 2006, p.19). Após se estabelecer esse automatismo dos hábitos, o que ocorre por meio de suas repetições, a tendência é não pensar com antecedência em cada ato,

mas agir conforme está acostumado. Pontos positivos e negativos estão presentes nessa perspectiva, desde a agilidade para realizar as funções até padrões de vida que podem ser prejudicados pela recorrência e resistência na mudança de hábitos contrários ao que se pretende utilizar.

Do mesmo modo, comportamentos e hábitos também recebem influências diretas do ambiente, “o mundo que está do lado de fora do eu” exerce um papel intrínseco na formação de cada hábito. A partir da ligação com as relações sociais essenciais, as quais se iniciam na infância por meio da família e atingem convivências mais amplas nas áreas socioeconômicas, culturais e comunitárias. O comportamento individual além de transformar o meio onde está inserido, se molda a partir dele, desse modo, não somente o código genético, mas também os fatores ambientais causam alterações em todas as fases do desenvolvimento humano (PAPALIA, 2013, p.37).

2.2.1 Mudança de hábitos e comportamentos

Os comportamentos que são reforçados, tornam-se mais resistentes a alterações. Quando uma criança recebe um elogio de seus pais ao terminar uma atividade, esse comportamento está sendo estimulado, visto que realizar a tarefa proporciona um benefício. Desse modo, há um aumento na probabilidade da frequência desse hábito, como também uma diminuição na repetição dos comportamentos desfavoráveis que não foram incentivados, por não gerarem recompensas (MOREIRA; MEDEIROS, 2019 p.53).

De acordo com Martin e Pear “um reforçador positivo é um evento que, quando apresentado imediatamente após um comportamento, resulta no aumento da frequência desse comportamento” (2018, p.37).

Nesse sentido, segundo Duhigg, para que novos hábitos sejam criados se faz necessário uma deixa, uma rotina e uma recompensa. Por exemplo, uma pessoa que pretende começar a fazer exercícios físicos com frequência após o trabalho, mas está habituada a chegar em casa e se deitar no sofá, precisará de uma deixa simples como organizar a roupa de caminhada em um lugar específico e se dirigir até o local assim que voltar para casa, uma recompensa como uma dose de endorfina ou comer seu doce favorito uma vez na semana. Assim quando o cérebro iniciar com anseio pela recompensa, a rotina pode ser desencadeada, e tornará os exercícios mais prazerosos (2012, p.85).

Ainda de acordo com Duhigg “transformar um hábito não é necessariamente fácil nem rápido. Nem sempre é simples. Mas é possível” (2012, p.21). Então, após uma compreensão da formação e funcionamento dos hábitos, existe a possibilidade de o comportamento ser alterado. Martin e Pear complementam que a modificação de comportamentos envolve a aplicação sistemática de técnicas e princípios de aprendizagem para avaliar e melhorar comportamentos encobertos e manifestos dos indivíduos, a fim de aperfeiçoar seu funcionamento diário (2018, p.6).

2.3 Finanças pessoais e sua relação com os hábitos e comportamentos

As finanças pessoais e os hábitos podem apresentar uma dualidade de aspectos. Por um lado, a organização financeira está voltada a custos, tabelas e análises, por outro lado, os hábitos estão mais ligados as experiências pessoais, aos contextos sociais e as emoções, mas ambos são interdependentes. Para Camargo “tradicionalmente, a economia tem um conceito de mundo ocupado por seres maximizadores de benefícios e minimizadores de custos, calculistas e sem

emoções, que têm sido apelidados de *Homo economicus*”. No entanto, uma nova visão da influência dos aspectos comportamentais sobre decisões financeiras, vem com o intuito de agregar valor à teoria econômica (2013, p.104).

O autor ainda acrescenta que “não dá para levar em consideração somente aquele ser maximizador de benefícios e minimizador de custos da economia tradicional, é preciso analisar o sujeito com sua natureza humana própria”, e desse modo é importante considerar os aspectos comportamentais envolvidos nas decisões financeiras (CAMARGO, 2013, p.105).

Segundo Sousa *et al* logo após ser elaborado o planejamento financeiro, sua implementação vai depender de disciplina, mudanças nos hábitos e modificação nas situações nas quais a pessoa está acostumada, o qual contém um certo grau de dificuldade (2018, p.6). Assim, fazer escolhas para aplicar novos comportamentos na execução do planejamento financeiro requer tempo e análise, não só dos fatores financeiros, mas também os comportamentais, uma vez que pode haver muito mais coisas envolvidas na escolha que somente a simples consideração de seu custo-benefício (ROCHA, TREVISAN, 2018, p.107).

Nessa perspectiva, a decisão de mudar hábitos para melhorar a gestão do capital envolve fatores desde crenças familiares e pessoais sobre dinheiro até o conhecimento de técnicas e ferramentas financeiras. Tendo em vista que “queiramos ou não, controlemos ou não, nossos hábitos e nosso comportamentos, ou seja, como agimos no nosso dia a dia, têm um efeito, um impacto financeiro na nossa vida, na vida de quem depende ou dependerá de nós, ou mesmo na vida de quem nos mantém” (SOUSA et al, 2018 p.9).

Além disso, no planejamento financeiro:

Precisam ser levantados e analisados vários aspectos da vida do indivíduo e das famílias, desde os dados numéricos e objetivos até o comportamento humano, o lado “interno”, seus valores e atitudes. Mesmo quando estamos tratando de tema que se refira a apenas um dos componentes, por exemplo, gestão de investimentos, não há como fazê-lo se não forem levados em conta os diversos aspectos da vida dos indivíduos e famílias (SOUSA et al, 2018, p.16).

Em consequente, Cerbasi elenca sobre a análise de Swot como uma técnica utilizada no processo de tomada decisões financeiras. A mesma consiste em fazer um diagrama relacionando pontos fracos e fortes de cada escolha pessoal, como também, as oportunidades e ameaças relacionadas a ela (2019, p.52). Nessa perspectiva, a análise pode ser utilizada tanto na realização do planejamento financeiro pessoal como também na verificação de hábitos e comportamentos que possam estar contribuindo positiva ou negativamente no orçamento. Assim, com o reconhecimento dos fatores não favoráveis existe a possibilidade de aplicar mudanças que gere melhores impactos na organização do capital.

Segundo a OECD (2013 apud POTRICH, VIEIRA E KIRCH):

A alfabetização financeira é conceituada como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual. Assim, a OECD aborda a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira.

Diante da definição citadas sobre alfabetização financeira, os autores concluem que são necessários vários fatores na escolha de boas decisões no âmbito das finanças, no entanto, o comportamento financeiro além de ser um elemento essencial nesse contexto, é indubitavelmente o mais relevante (OECD 2013 apud POTRICH, VIEIRA e KIRCH, 2015).

3. METODOLOGIA

Metodologia pode ser descrita como o direcionamento para se alcançar um objetivo. Assim, “o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (MARCONI E LAKATOS, 2021, p.93).

3.1 Plano ou delineamento da pesquisa

Delimitar a pesquisa é determinar estratégias e limites para a investigação. Segundo Gil “o delineamento da pesquisa refere-se à estratégia determinada para integrar os diferentes componentes do estudo de forma coerente e lógica, garantindo a efetiva abordagem do problema de pesquisa” (2019, p.55). Por meio de procedimentos científicos a pesquisa tem como finalidade resolver problemas e solucionar dúvidas. (BARROS; LEHFELD, 2000, p.14, apud PRODANOV; FREITAS, 2013 p.42).

Essa pesquisa foi delineada como quantitativa. Pereira define a pesquisa quantitativa como tudo o que pode mensurado numericamente, ou seja, as informações possíveis de serem traduzidas em números para se realizar suas classificações e análises, por meio de recursos e técnicas estatísticas (2019, p.88). Nesse sentido, Gil complementa: “As pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever população e fenômenos e verificar a existência entre variáveis” (2019, p.56). Assim a pesquisa apresentou um caráter quantitativo, pois visa identificar a quantidade de pessoas em Ji-Paraná que fazem o planejamento e controle financeiro de sua renda e quais os comportamentos e hábitos relacionados as finanças pessoais, o que gerou informações mensuráveis.

Quanto ao objetivo segundo Gil (2019, p.25) as pesquisas podem ser classificadas como exploratórias, descritivas e explicativas. Nesse caso, foi utilizado a pesquisa exploratória, que de acordo com Lozada e Nunes tem como objetivo estudar um assunto ainda pouco explorado para proporcionar uma visão geral do fato (LOZADA; NUNES, 2018, p. 138).

3.2 Definição da Área ou população alvo do estudo

Segundo Gil (2012) apud Lozada e Nunes (2018, p. 183), “a população, também conhecida como “universo”, é um conjunto de elementos que possuem as mesmas características. Assim, uma população pode ser o conjunto de alunos de uma escola, os habitantes de uma cidade, os funcionários de uma fábrica, etc.”. Desse modo, esse estudo foi realizado com a população do município de Ji-Paraná, localizado no estado de Rondônia, que segundo dados do IBGE possui uma população estimada para 2020 de 130.009 habitantes. Tiveram participação na pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, com algum tipo de renda, sendo própria ou familiar.

3.3 Plano de amostragem

O propósito da amostragem é criar um subconjunto da população que seja representativo, de acordo com as principais áreas referentes a pesquisa (ROESCH, 2013, p.139). Portanto para Gil “os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considera-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo” (2019, p.100).

Nessa pesquisa foi utilizada a amostra probabilística do tipo aleatória simples. A característica principal da amostragem probabilística é poder ser submetida ao tratamento estatístico, o qual permite corrigir erros amostrais e demais aspectos importantes para a representatividade da amostra, além disso dificilmente um estudo permite uso da amostragem não probabilística, exceto em casos onde não pode empregada (MARCONI E LAKATOS, 2021, p.42). Na amostra aleatória simples a escolha dos elementos se realiza por meio de uma tabela de números aleatórios, onde cada um dos membros da população possui igual chance de incluído na amostra (ROESCH, 2013, p.139).

O número de pessoas consideradas para determinar a amostra dessa pesquisa foram 130.009 do município de Ji-Paraná. Assim, Gil (2008, p.96) define que um objeto de pesquisa infinito consiste em um número de elementos superior a 100.000, onde enquadra-se a população desse projeto. Nessa amostra o nível de confiança foi considerado em dois desvios-padrão em um total de 95,5% com margem de erro de 5%.

Fórmula 1:Fórmula para definição de amostras infinitas

$$n = \frac{\sigma^2 \rho \cdot q}{e^2}$$

Fonte: GIL, 2008, p. 96.

Com a aplicação do cálculo se obtém o total de 400 pessoas como amostra para coleta de dados:

$$N = 2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 5^2$$

$$N = 4 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 25$$

$$N = 400$$

3.4 Planos de instrumento de coleta

Nas pesquisas, os instrumentos são primordiais para se realizar a coleta de dados, pois, tem o papel de registrar as informações que darão embasamento para o estudo (LOZADA e NUNES, 2018, p. 191). Marconi e Lakatos definem que “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos” (2021, p.192).

Os dados podem ser obtidos de fontes primárias ou secundárias. Assim, Roesch destaca que a coleta de dados primários ocorre por meio de entrevistas, questionários, observações ou testes e se faz necessário informar as fontes dos dados e instrumentos utilizados, (2013, p.128). A fonte da presente pesquisa foi primária, visto que a coleta de dados foi feita diretamente com a população de Ji-Paraná/RO, sendo utilizado como instrumentos de coleta o questionário.

De acordo com Roesch, o questionário é o instrumento mais utilizado na pesquisa quantitativa, além de ser um instrumento de coleta de dados que se propõe a mensurar algo, a autora acrescenta que é preciso considerar cada variável a ser medida, como também se as questões serão abertas ou fechadas (2013, p.142). Segundo Fachin o uso de questões fechadas leva a um direcionamento para alternativas já estruturadas (2018, p.152 – 154).

Assim, o questionário com perguntas fechadas, foi aplicado online através da plataforma *Google Forms*, compartilhado com a população de Ji-Paraná pelas mídias sociais e respondido de forma anônima. A soma das questões totalizou um questionário com 26 perguntas sobre

planejamento e controle financeiro, comportamentos e hábitos e as variáveis demográficas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Síntese do instrumento de coleta (Apêndice)

Tema	Variáveis/Componentes	Referência
Perfil dos respondentes	10 Questões (Q1 a Q10)	Elaborado pela autora
Planejamento e controle financeiro	8 Questões (Q11 a Q18)	Elaborado pela autora
Comportamento financeiro	5 Questões (Q19 a Q23)	Adaptado de Silva (2019)
Hábitos financeiros	3 Questões (Q24 a 26)	Elaborado pela autora

Fonte: Adaptado de Silva (2019, p.72)

3.5 Plano de Análise de Dados

A análise dos dados tem como finalidade alcançar os objetivos da pesquisa ao confrontar dados, informações e hipóteses, para que os dados coletados sejam transformados em informações, que levam o pesquisador ao encontro das respostas indagadas, inicialmente, no estudo. Assim, “as hipóteses são comprovadas ou não a partir da análise” (LOZADA E NUNES, 2018, p.203). Para Sampieri, Collado e Lucio atualmente as análises quantitativas dos dados são realizadas por computador, caso haja um grande número de dados, o uso do software é ainda mais essencial (2013, p.293). Assim, serão realizadas análises estatísticas e os dados, após serem analisados, serão apresentados por meio de gráficos, tabelas ou figuras que de acordo com Creswell, esse tipo de interpretação permite trazer um significado maior para os resultados (2010, p.187).

Os dados sobre perfil dos respondentes, planejamento e controle financeiro, como também as questões referentes aos comportamentos e hábitos financeiros foram analisadas separadamente, considerando os resultados de toda população de Ji-Paraná contida na amostra.

Além disso, a pontuação dos comportamentos e hábitos, como também do planejamento e controle financeiro da amostra, foram calculados por meio da média aritmética simples. Na média aritmética simples todas as questões tem o mesmo peso. As questões foram organizadas em uma escala do tipo Likert de 5 (cinco) pontos, sendo 5 (cinco) para “Sempre” e 1 para “Nunca”. No Apêndice as questões consideradas no cálculo de comportamentos e hábitos podem ser identificadas como Q19, Q20, Q21, Q22, Q23, Q24 e Q25. Já para calcular planejamento e controle financeiro foi utilizada a questão Q12. As pontuações consideradas nesse estudo, estão demonstradas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Pontuações consideradas para os cálculos

Pontuação	
1 a 2,59	Baixa
2,6 a 3,59	Média
3,6 a 5	Alta

Fonte: elaborado pela autora

Já para calcular a relação entre hábitos e comportamentos com planejamento e controle financeiro foi utilizado o coeficiente de correlação linear simples de Pearson, o qual é uma

medida de associação linear entre variáveis quantitativas que oscilam entre -1 e +1. Quando seu valor é -1, a correlação é perfeita negativa e quando é +1, a correlação é perfeita positiva. Já quando o valor é 0 não existe correlação (OLIVEIRA, 2017, p.222). Para o cruzamento e tratamento dos dados foi utilizada a ferramenta Excel da Microsoft.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos na coleta de dados dos 418 questionários aplicados e respondidos. A pesquisa teve uma duração de 49 dias, a qual ocorreu entre os dias 1 de setembro e 19 de outubro do ano de 2021. De acordo com Pereira “nesta etapa o pesquisador deve expor objetivamente os resultados obtidos com a pesquisa” (2019, p.95). Assim, primeiramente serão apresentados os dados sobre o perfil dos respondentes da amostra. Em seguida será exibida as análises referentes as questões de planejamento e controle financeiro. E por último, serão apresentados os dados e resultados estatísticos sobre comportamentos e hábitos financeiros da amostra.

4.1 Perfil da amostra da pesquisa

Para realizar a análise do perfil sociodemográfico dos respondentes foram coletados dados de algumas variáveis como renda, sexo, faixa etária, ocupação, estado civil, escolaridade e nível de escolaridade dos pais, conforme apresentado nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Variáveis	Alternativas	Percentual
Sexo	Feminino	66,27
	Masculino	33,73
Idade	De 18 a 25 anos	55,02
	De 26 a 35 anos	29,67
	De 36 a 45 anos	9,57
	De 46 a 60 anos	5,02
	Acima de 60 anos	0,72
Estado civil	Solteiro (a)	53,35
	Casado (a)	41,63
	Separado (a)	0,72
	Divorciado (a)	3,83
	Viúvo	0,48
Ocupação	Trabalhando	78,23
	Desempregado	21,77

Fonte: Dados coletados da pesquisa

A amostra da análise foi composta por 33,73% dos entrevistados do sexo masculino, ressaltando-se a predominância de 66,27% do sexo feminino. Referente a faixa etária, 55,02% afirmaram ter entre 18 a 25 anos, seguido de 29,67% com idade entre 26 e 35 e apenas 15,31% dos entrevistados se enquadram nas demais faixas etárias. Adicionalmente, 53,35% responderam estar solteiros e 41,63% casados. Sobre ocupação, 78,23% dos respondentes estão ativos no mercado de trabalho e outros 21,77% afirmaram não estar trabalhando.

Tabela 2 – Escolaridade própria e dos pais

Variáveis	Alternativas	Percentual
Escolaridade	Ensino fundamental completo ou inferior	5,2
	Ensino médio completo	31,34
	Cursando ensino superior	42,34

	Ensino superior completo	15,31	
	Pós graduação ou MBA completo	5,74	
	Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado completo	0,24	
Escolaridade da mãe	Ensino fundamental completo ou inferior	43,78	
	Ensino médio completo	30,86	
	Ensino superior completo	6,22	
	Pós graduação ou MBA	4,55	
	Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado completo	0,72	
	Não se aplica	13,88	
	Escolaridade do pai	Ensino fundamental completo ou inferior	53,83
		Ensino médio completo	20,81
Ensino superior completo		5,02	
Pós graduação ou MBA completo		1,44	
Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado completo		0,48	
Não se aplica		18,42	

Fonte: Dados coletados da pesquisa

Referindo-se a escolaridade, observa-se que 57,65% da população da amostra está cursando ou já possui ensino superior completo e somente 5,2% possui ensino fundamental completo ou inferior. No que tange a escolaridade dos pais, ficou evidente a baixa escolaridade, visto que 43,78% das mães e 53,83% dos pais possuem até o ensino fundamental completo ou inferior, e somente 6,22% das mães e 5,2% dos pais dos respondentes concluíram o ensino superior.

Tabela 3 – Renda própria, familiar e dependentes

Variáveis	Alternativas	Percentual
Renda própria	Não possui	19,86
	Até 2.200,00	56,22
	De 2.200,00 a 4.400,00	16,27
	De 4.400,00 a 11.000,00	6,46
	De 11.000,00 a 22.000,00	0,96
	Acima de 22.000,00	0,24
Renda familiar	Até 2.200,00	35,41
	De 2.200,00 a 4.400,00	34,93
	De 4.400,00 a 11.000,00	22,97
	De 11.000,00 a 22.000,00	4,55
	Acima de 22.000,00	2,15
Dependentes	Sim	43,54
	Não	56,46

Fonte: Dados coletados da pesquisa

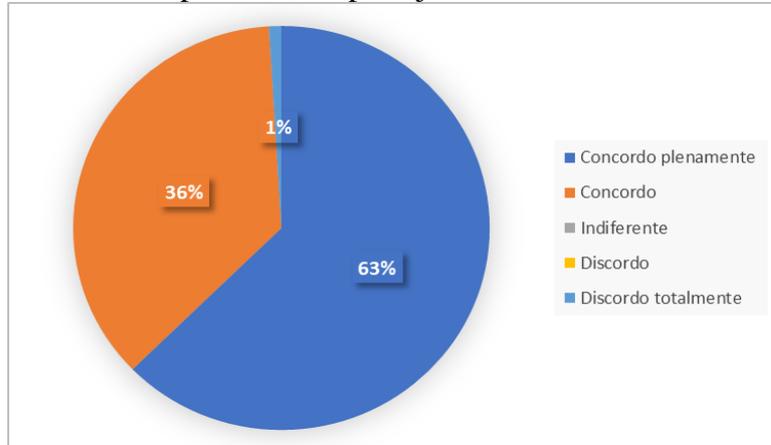
Sobre renda própria e familiar, a maior parte dos respondentes (56,22%), ganham até R\$2.200,00. Destaca-se apenas 19,86% que não possuem renda própria. Por sua vez, ao considerar a renda familiar, 35,41% das famílias tem renda de até R\$ 2.200,00, seguido de 34,93% com renda de R\$ 2.200,00 a R\$ 4.400,00. Além disso, 43,54% possuem dependentes e 56,46% afirmaram não ter dependentes.

4.2 Planejamento e controle financeiro

Nesse tópico serão apresentados os resultados da pesquisa sobre o planejamento e controle financeiro, juntamente com a análise sobre a periodicidade com que os respondentes

da população de Ji-Paraná organizam suas finanças, as ferramentas utilizadas para controle financeiro e as consequências da falta de organização financeira pessoal.

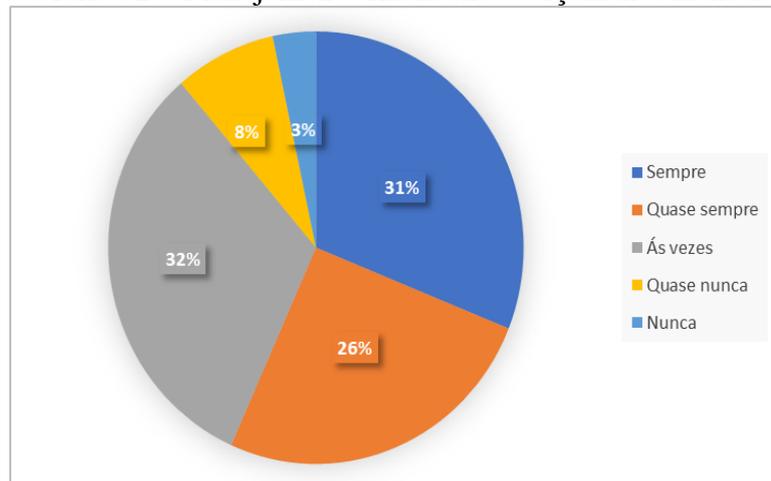
Gráfico 1 - Importância do planejamento e controle financeiro



Fonte: Dados coletados da pesquisa

De acordo com o gráfico 1, 99% dos respondentes acham importante fazer o planejamento e controle de suas finanças pessoais, e apenas 1% acreditam não ser importante. No entanto, apesar de 99% dos entrevistados concordarem com a importância do planejamento e controle financeiro, apenas 31% dos entrevistados fazem com regularidade o orçamento mensal de seus gastos, como demonstra o gráfico 2. Segundo uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2020) juntamente com a CNDL, 48% dos brasileiros não controlam seu orçamento e entre os que realizam o controle efetivo de suas finanças, a frequência com que anotam e analisam suas despesas não é adequado.

Gráfico 2 – Planejamento financeiro e orçamento mensal

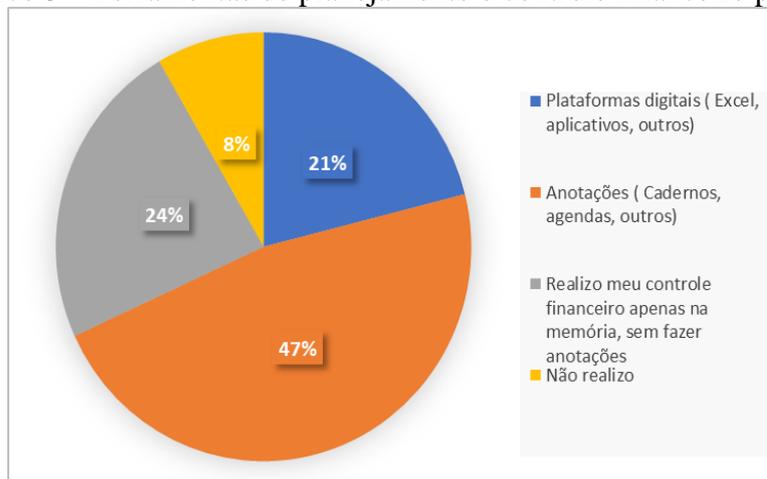


Fonte: Dados coletados da pesquisa

Em Ji-Paraná, ainda conforme dados do gráfico 2, 66% dos respondentes fazem com maior ou menor frequência seu planejamento e controle financeiro (quase sempre, às vezes, quase nunca), ou seja, sem uma constância mensal, o que pode trazer prejuízos no registro dos dados das próprias finanças. Ademais, 79,43% da população concordam que possuem conhecimento necessário para planejar e controlar as finanças pessoais, mas apenas 31% colocam esse conhecimento em prática, fazendo o controle dos gastos todos os meses, assim, observa-se que apenas ter conhecimento financeiro não garante uma gestão eficiente do próprio capital, quando não são adotados na prática bons hábitos e comportamentos financeiros.

No município de Ji-Paraná, as pessoas do sexo masculino, apresentaram realizar com mais frequência o planejamento e controle financeiro, sendo que 36,17% dos homens sempre fazem seu orçamento mensal e apenas 28,52% das mulheres, fazem o orçamento todos os meses. Também foi observado que quanto maior a faixa etária, mais os respondentes controlam e organizam suas finanças.

Gráfico 3 – Ferramentas de planejamento e controle financeiro pessoal

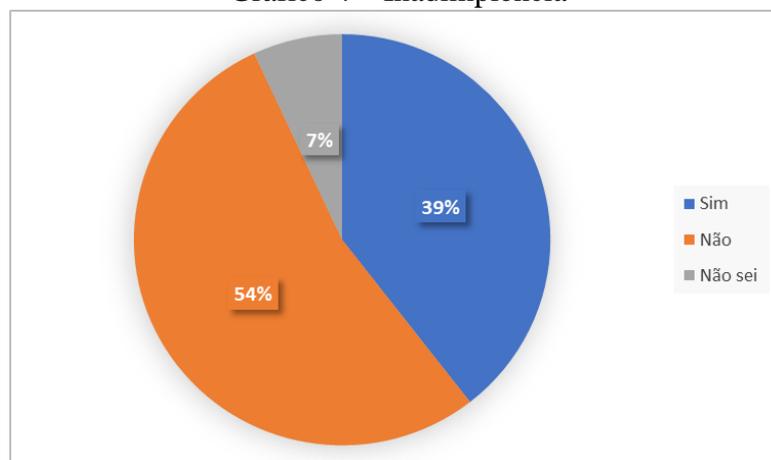


Fonte: Dados coletados da pesquisa

Referente as ferramentas utilizadas para planejamento e controle financeiro, a maior parte (47%) dos respondentes afirmaram fazer suas anotações em meios físicos, como cadernos e agendas. Assim, mesmo diante da expansão do acesso aos meios digitais, somente 21% utilizam plataformas como Excel e aplicativos para anotar suas despesas. Dados do SPC Brasil (2020) mostraram que a maioria da população, faz uso do caderno como meio de controle financeiro, e um total de 25% dos brasileiros, confiam apenas na memória para realizar o controle de suas finanças. Desse modo, de acordo com o gráfico 3, uma porcentagem aproximada de 24% da amostra dessa pesquisa, também não anotam seus gastos e ganhos, confiando apenas na memória, o qual é um método pouco confiável de controle.

Entre os que realizam o controle financeiro em plataformas, destacam-se a população com idade entre 16 a 25 anos, sendo que 53,30% dos respondentes nessa faixa etária, utilizam esse meio de controle. E referente a escolaridade, o público dessa pesquisa que afirmou mais utilizar as plataformas digitais são os que estão cursando ou possuem ensino superior completo (80,68%).

Gráfico 4 – Inadimplência



Fonte: Dados coletados da pesquisa

No gráfico 4, sobre inadimplência, apontada nesse estudo como umas das consequências de não planejar e controlar as próprias finanças, 54% da população da amostra afirmou que seu nome nunca foi incluso em programas de proteção ao crédito (Serasa, SPC, etc.). Uma quantidade significativa (39%) dos respondentes afirmaram que já tiveram o nome negativado, e 7% informaram não saber responder. Em consonância, na pesquisa da Serasa Experian (2020), o número de inadimplentes no país totalizou 40,8% da população adulta com um aumento 2,6% em relação ao ano de 2019. Tal índice demonstra que grande parte da população brasileira lida com problemas de déficit financeiro, ou seja, tem as despesas maiores que suas receitas, e assim, não conseguem pagar suas contas em dia.

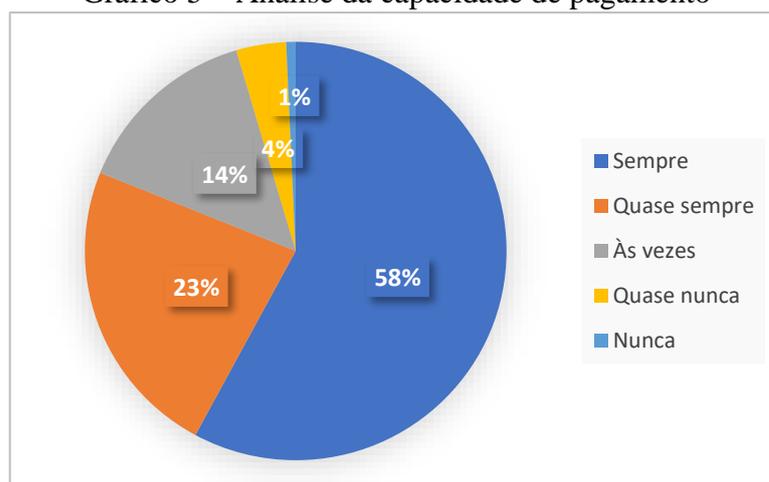
É importante ressaltar que a maior parte dos respondentes (58%), não tiveram acesso a educação financeira na infância. Dentre os que afirmaram receber tal orientação, 36% foi em casa e apenas 6% nas escolas.

4.3 Hábitos e comportamentos financeiro

A seguir serão apresentados os resultados sobre hábitos e comportamentos financeiros. De acordo com a OECD, o comportamento financeiro, além de ser essencial é considerado o mais importante na alfabetização financeira, pois é o comportamento financeiro que concretiza o equilíbrio entre ganhos e gastos (2013 apud SILVA,2019).

Ao verificar o gráfico 5, nota-se que um total de 58% dos respondentes sempre analisam sua capacidade de pagamento, antes de fazer uma compra, e somente 1% nunca fazem tal análise, ou seja, a maior parte das pessoas da amostra possuem um comportamento positivo em relação a analisar sua capacidade de pagamento, antes de fazer suas compras. É importante ressaltar, que todas as pessoas que afirmaram não analisar sua capacidade de pagamento antes de uma compra, também informaram que já tiveram o nome incluso em programas de proteção ao crédito.

Gráfico 5 – Análise da capacidade de pagamento

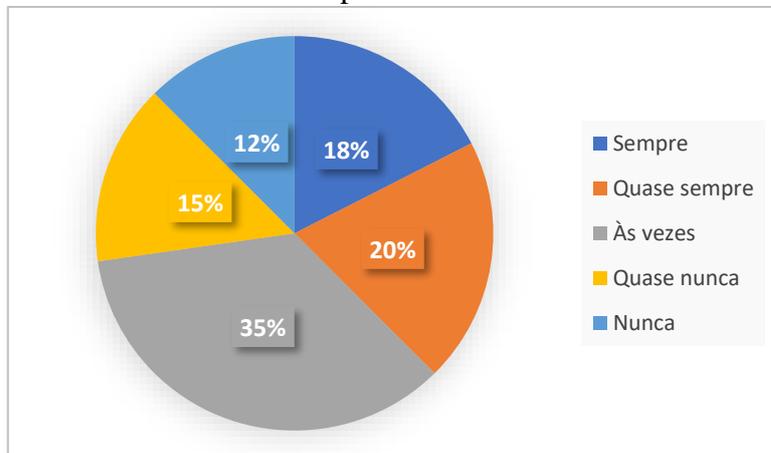


Fonte: Dados coletados da pesquisa

Referente a guardar parte da renda mensal, a maioria dos respondentes (35%), afirmaram guardar apenas às vezes, 12% nunca pouparam mensalmente e apenas 18% conseguem poupar parte de seu capital todos os meses. Nota-se a partir dos dados, a dificuldade que a população do município tem em guardar parte da renda mensal, o que pode ocorrer tanto devido à falta de adotar comportamentos financeiros positivos em relação as finanças, como também

pelo fator renda, visto que 56,94% da amostra recebe renda própria de até R\$ 2.200,00. Nota-se também que 71,15% dos que afirmaram não guardar parte de sua renda mensal, se enquadram nessa faixa salarial de até R\$ 2.200,00.

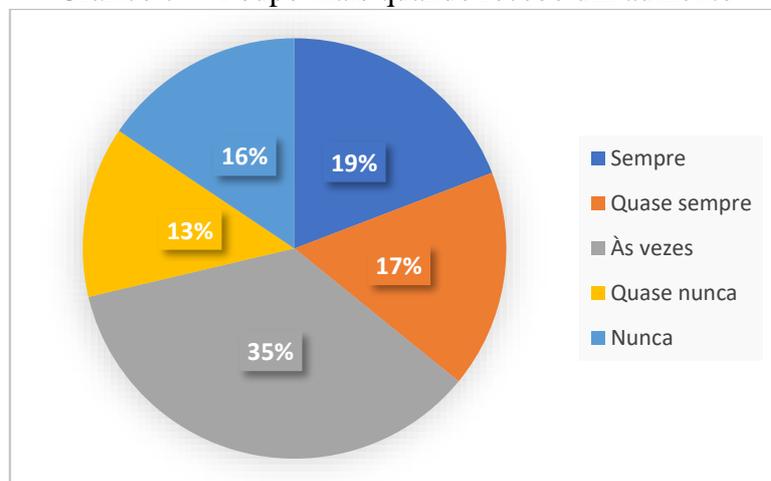
Gráfico 6 – Guardo parte da minha renda mensal



Fonte: Dados coletados da pesquisa

Já segundo gráfico 7, apenas 19% afirmaram sempre aumentar o valor poupado ao receber um aumento salarial e 35% responderam poupar mais, somente às vezes. Diante disso é possível verificar que o planejamento financeiro pessoal, pode não estar relacionado unicamente a renda, mas também, aos comportamentos e hábitos adotados, pois ao receber um aumento, pode-se elevar o valor poupado, ou aumentar os gastos.

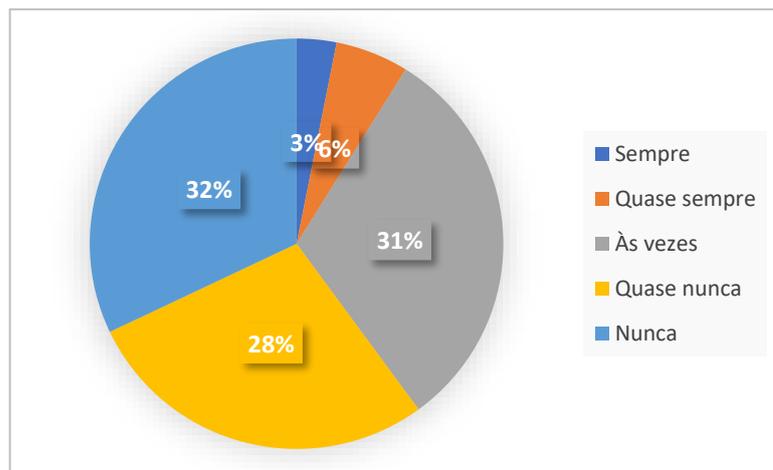
Gráfico 7 – Poupo mais quando recebo um aumento



Fonte: Dados coletados da pesquisa

Conforme dados do gráfico 8, apenas 3% dos respondentes afirmaram sempre fazer compras por impulso e 32% nunca realizam suas compras impulsivamente.

Gráfico 8 – Faço compras por impulso

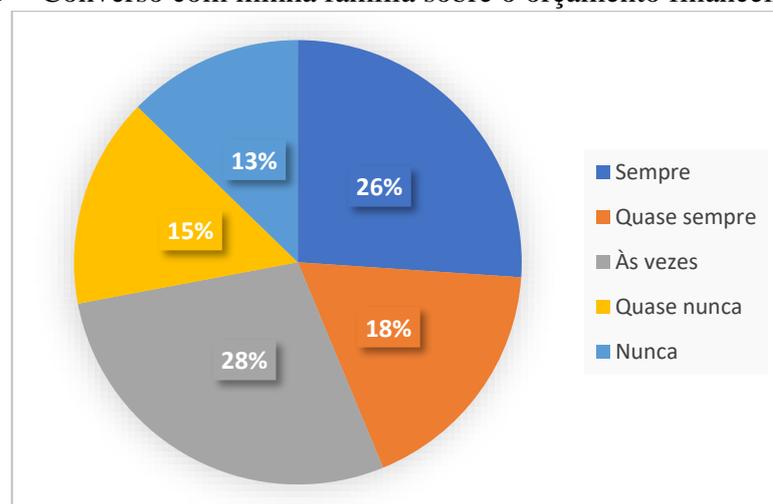


Fonte: Dados coletados da pesquisa

Além disso, dentre os que afirmaram sempre fazer compras por impulso, 69% tem idade entre 16 a 25 anos. De acordo com esses dados, observou-se que quanto menor a faixa etária, maior é a tendência em fazer compras de forma impulsiva.

Uma quantidade considerável de participantes da amostra (26%), mostraram adotar o hábito de sempre conversar com seu grupo familiar sobre seus ganhos e gastos, como demonstra o gráfico 9. Mas 61%, não conversam com seus familiares sobre o orçamento com total frequência, e 13% nunca tem esse hábito. Os respondentes que possuem dependentes, mostraram falar com seu grupo familiar sobre finanças com maior periodicidade, em comparação aos que não possuem dependentes. Pois 33% dos respondentes com dependentes sempre conversam com seus familiares sobre seu orçamento mensal e somente 10% nunca conversam sobre esse tema, com seu grupo familiar.

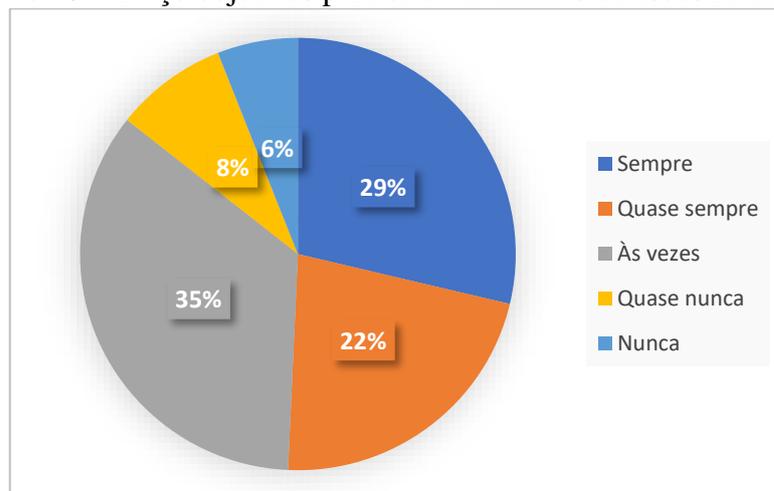
Gráfico 9 – Converso com minha família sobre o orçamento financeiro familiar



Fonte: Dados coletados da pesquisa

Como mostra o gráfico 10, 29% dos participantes da amostra possuem objetivos que orientem suas decisões financeiras de curto e longo prazo, 5,98% nunca traçam objetivos financeiros e 35% estabelecem objetivos para suas finanças pessoais apenas às vezes. Assim, os homens (36%), tem melhores hábitos e comportamentos de sempre traçar objetivos que orientem suas decisões financeiras, em relação as mulheres (25%).

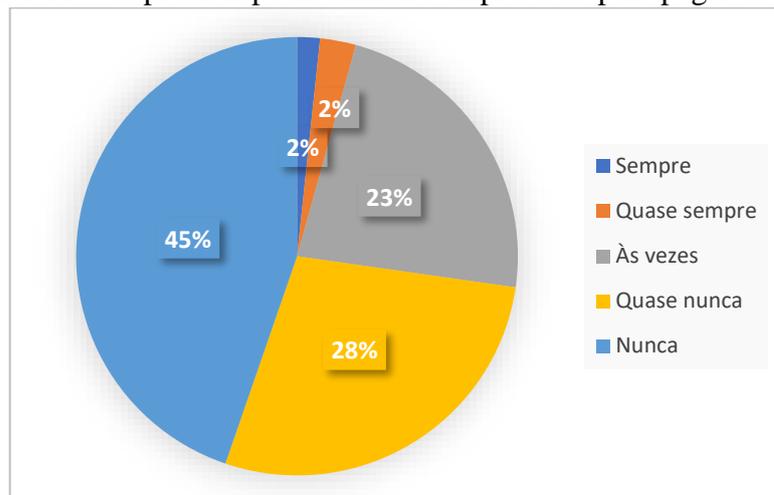
Gráfico 10 – Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras



Fonte: Dados coletados da pesquisa

Segundo dados do questionário, conforme demonstra o gráfico 11, 45% dos respondentes afirmaram que nunca precisaram pedir dinheiro emprestado para quitar suas despesas.

Gráfico 11 – Já precisei pedir dinheiro emprestado para pagar as contas

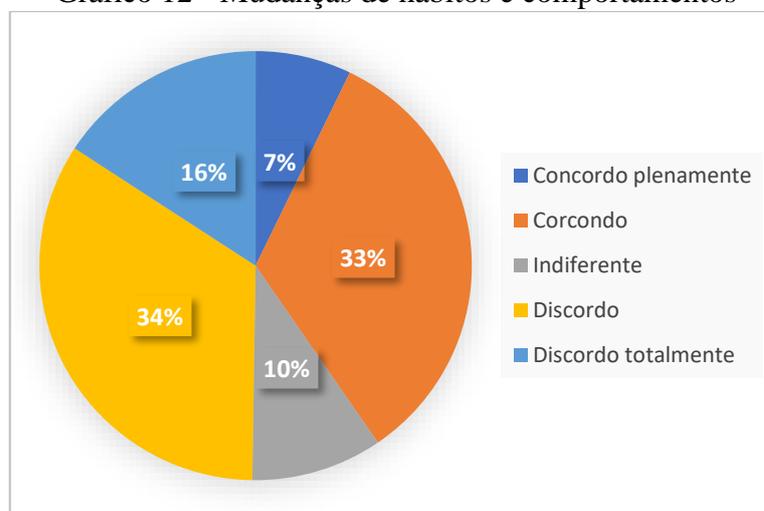


Fonte: Dados coletados da pesquisa

Sendo assim, somente 2%, sempre precisam recorrer a amigos ou familiares para pagar suas contas mensais, e os outros 53% acharam necessário pedir dinheiro emprestado quase sempre, às vezes ou quase nunca.

Como citado a metodologia, o processo de mudança de hábitos segundo Duhigg (2012) não é fácil nem rápido, mas possível. Desse modo, 40% dos respondentes concordam, assim como o autor, que a mudanças de hábitos é um processo difícil.

Gráfico 12 - Mudanças de hábitos e comportamentos



Fonte: Dados coletados da pesquisa

No entanto, 50% não concordaram com essa afirmação e 10% se mostraram indiferentes. Assim, pode-se notar que parte dos respondentes acreditam que conseguem mudar seus hábitos e comportamentos com facilidade, e outros entendem haver maior dificuldade na alteração dos hábitos. Esse ponto é relevante, para compreender o grau de dificuldade que os respondentes acreditam haver para modificar seus comportamentos, e tais mudanças podem ser necessárias, para possibilitar um planejamento e controle mais eficiente, em relação ao próprio capital.

O gráfico 13, mostra a pontuação dos respondentes referente as questões sobre comportamentos e hábitos financeiros de toda a população da amostra. Quanto maior a pontuação melhores são os comportamentos e hábitos financeiros da população de Ji-Paraná.

Gráfico 13 – Pontuação dos comportamentos e hábitos financeiros dos respondentes



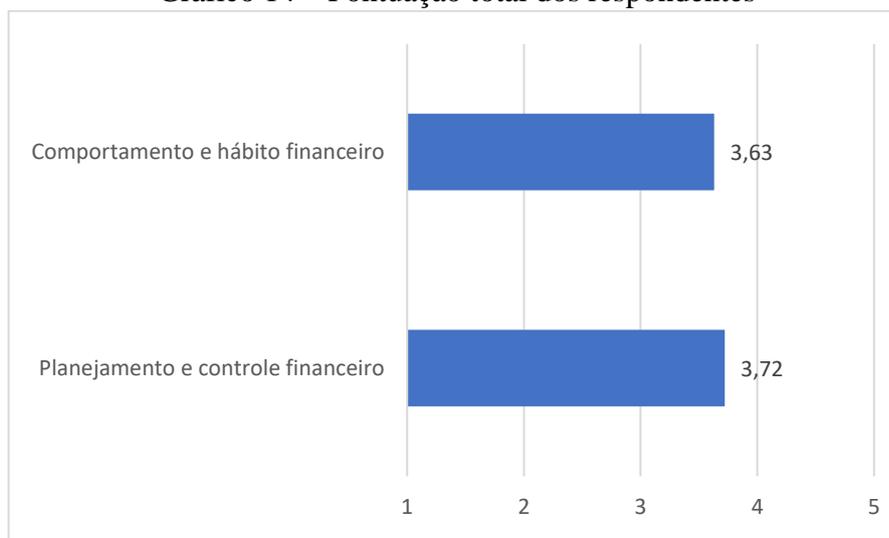
Fonte: Dados coletados da pesquisa

Desse modo, considerando uma pontuação de 1 a 5, conforme foi descrito na metodologia, em relação a fazer a análise da capacidade de pagamento, os respondentes tiveram

a maior pontuação (4,34), e sobre poupar mais ao receber um aumento apresentaram a menor pontuação (3,11). Assim as questões sobre guardar parte da renda mensal, conversar com a família sobre o orçamento, poupar mais ao receber um aumento e traçar objetivos que orientem as decisões financeiras, tiveram uma pontuação média, ou seja, de 2,6 a 3,59 pontos. Já as demais questões apresentaram pontuação alta, que corresponde de 3,6 a 5 pontos.

A pontuação total da população de Ji-Paraná para comportamentos e hábitos, como também planejamento e controle das finanças pessoais foram altas. Sendo, 3,63 para comportamentos e hábitos e 3,72 para planejamento e controle financeiro pessoal, conforme o gráfico 14.

Gráfico 14 – Pontuação total dos respondentes



Fonte: dados coletados da pesquisa

É importante ressaltar que 57,65% dos respondentes da pesquisa, estavam cursando ou já tinham o ensino superior completo, e de acordo com os resultados, quanto mais elevada a escolaridade, melhores se mostraram os comportamentos e hábitos, em relação as finanças pessoais, assim, o fator escolaridade, colaborou para a alta pontuação da amostra do município de Ji-Paraná/RO.

Ademais, a relação entre planejamento e controle financeiro com os comportamentos e hábitos, calculado pela correlação linear de Pearson, foi de 0,99. Tal resultado, é considerado como uma forte correlação positiva, quase perfeita. Desse modo, quanto melhores são os comportamentos e hábitos da população de Ji-Paraná/RO, com maior frequência é executado o planejamento e controle financeiro mensal, dessa forma, segundo os resultados, as duas variáveis estão fortemente relacionadas.

5. CONCLUSÃO

Conforme os dados coletados, os resultados obtidos demonstraram que os fatores comportamentais tem forte correlação positiva com o planejamento e controle das finanças pessoais da população de Ji-Paraná/RO. Assim, pode-se dizer que ter conhecimento sobre como organizar as próprias finanças é importante, mas ineficaz quando esse conhecimento não é aplicado no cotidiano por meio dos comportamentos e hábitos adotados. Visto que a quantidade de pessoas que afirmaram ter conhecimento necessário para organizar suas finanças, se mostrou

menor do que o total de respondentes que fazem com periodicidade seu planejamento e controle financeiro.

É importante ressaltar que os comportamentos e hábitos financeiros negativos, geram consequências nas finanças pessoais, tendo em vista que todos os que afirmaram não analisar a capacidade de pagamento antes de uma compra tiveram o nome negativado. Também vale enfatizar, que as ferramentas digitais de controle financeiro como Excel, ainda são pouco utilizadas e seu uso é feito de forma predominante pelo público mais jovem. Conforme algumas pesquisas citadas, e segundo os dados desse estudo pode-se afirmar que grande parte da população, enfrenta ou já enfrentou déficit financeiro, com despesas maiores que suas receitas.

Dessa forma, o resultado dessa pesquisa mostra a importância das finanças pessoais, com ênfase nos impactos que os comportamentos e hábitos exercem na tomada de decisões financeiras mais assertivas. O tema pesquisado é de extrema relevância, visto que a instabilidade na economia no país, como aumento nos preços, desemprego e taxa de juros elevadas são parte do cotidiano de muitos brasileiros, e gerir as próprias finanças pode trazer maior estabilidade, diante desses momentos. Por fim, para pesquisas futuras, recomenda-se uma continuação desse estudo, para que seja possível uma abordagem de forma mais específica, até mesmo com uma pesquisa qualitativa, sobre a relação do conhecimento e comportamento financeiro, além da comparação com fatores demográficos e sociais, para que haja melhor entendimento da influência desses fatores no comportamento e controle financeiro.

6. REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO JR, Francisco B., KUCZYNSKI, Evelyn. **Qualidade de vida infância e adolescência**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CAMARGO, Pedro de. **Neuromarketing: A nova pesquisa de comportamento**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

CERBASI, Gustavo. **A riqueza da vida simples**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira e pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier editora, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos de administração: Os pilares da gestão do planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade**. 2 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2021.

CNDL, SPC BRASIL. **Inadimplência de pessoas físicas**. Ago, 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/09/An%C3%A1lise-PF_agosto_2019.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos quantitativos, qualitativos e misto**. 3 ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CRISTO, Fábio de. **Como Medir o Hábito? Evidências de Validade de um Índice de Autorrelato**. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e322224.pdf>>. Acesso em 02 Abr.2021.

DESSEN, Marcia. **Finanças pessoais: O que fazer com meu dinheiro**. São Paulo: Editora Trevisan Editora, 2015.

DUHIGG, Charles. **O poder do hábito: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia: Noções básicas em pesquisa científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

FORTE, Claudia *et al.* **Estratégia nacional de educação financeira (ENEF) em busca de um Brasil melhor**. São Paulo: Editora Riemma, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Rafael/Downloads/livro-estrategia-nacional-educacao-financieira-2020.pdf> Acesso em: 04/03/2021.

G1 economia. **1,6 milhão se tornaram inadimplentes em 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/27/16-milhao-se-tornaram-inadimplentes-em-2021-diz-serasa-experian.ghtml> Acesso em 11 Agost.2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE CIDADES. **População no último censo**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>. Acesso em: 15 Mar.2021.

JUNIOR, Silvano Antônio Alves Pereira *et al.* **Fundamentos de finanças**. Porto Alegre: Editora Sagah, 2020.

LACOMBEN, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração princípios e tendências**. 3 ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LEITE, Luciano S. **Psicologia comportamental**. São Paulo: Editora Érica, 2020.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Editora Sagah, 2018.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2021.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9 ed., São Paulo: Editora Atlas, 2021.

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. **Modificação do comportamento: O que é e como fazer**. 10 ed., Rio de Janeiro: Editora Roca, 2018.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho federal de administração, 2015. <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>

MEDEIROS, Natanael de Cassia Leivas de; MEDEIROS, Flaviane Souto Bolzan. **A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012- 2014.** Dez.2017

Disponível em: <file:///C:/Users/LG/Downloads/4726-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-27193-1-10-20171219%20(1).pdf>. Acesso em: 01 Abr.2021.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida.** 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf> Acesso em: 03/05/2021.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise de comportamento.** 2 ed., Porto Alegre: Editora Artemed, 2019.

NETO, Alexandre Assaf; CESAR, Augusto Tibúrcio Silva. **Administração do capital de giro.** 4 ed., São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos da administração financeira.** 3.ed., São Paulo: Editora Atlas,2017.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos.** 3 ed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2017.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth DusKin. **Desenvolvimento Humano.** 12° ed., Porto Alegre: Editora AMGH, 2013.

PEREIRA, Flaviana Ferreira. **Educação financeira e gestão de pequenos negócios.** Fortaleza: Sebrae, 2013.

PEREIRA, José Matias. **Metodologia da pesquisa científica.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas,2019.

POTRICH, Ani Caroline Grignon; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Set.Dec 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300362> Acesso em: 15/05/2021.

ROCHA, Marcos. TREVISAN, Nanci. **Comportamento de compra e consumo em B2B.** São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração.** 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

SANTOS, Jose Odalio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Editora Atlas, 2014.

SARAIVA, Karla Schuck. **Os sujeitos endividados e a educação financeira**. Dez.2017
Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n66/0104-4060-er-66-157.pdf>> Acesso em: 13. Abr.2021.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro**. Disponível em:
<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian/>Acesso em: 08/06/2021.

SILVA, Jennifer Nipper da. **Alfabetização financeira: Uma análise das variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2019. Disponível em:
<https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000020/00002096.pdf>. Acesso em: 06/10/2021.

SILVA, Marineuza Barbosa Lima e. **Pessoa física: Planejamento e controle financeiro pessoal**. Salvador: Sebrae, 2013.

SOUSA, Almir Ferreira de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2 ed., Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. **Como passar de devedor para investidor**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

SPC BRASIL. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa cndi/spc brasil**. Jan. 2020. Disponível em:
<<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>> acesso em 02 Abr.2021.

APÊNDICE

1. Sexo

- Masculino
- Feminino

2. Idade

- 18 a 25 anos;
- 26 a 35 anos;
- 36 a 45 anos;
- 46 a 60 anos;
- Acima de 60 anos.

3. Escolaridade

- Ensino fundamental ou inferior;
- Ensino médio completo;
- Cursando ensino superior;
- Ensino Superior completo;
- Pós-graduação ou MBA completo;
- Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado completo.

4. Estado civil

- Solteiro(a);
- Casado(a);
- Separado(a);
- Divorciado(a);
- Viúvo(a).

5. Ocupação

- Trabalhando
- Desempregado

6. Nível de escolaridade da mãe

- Ensino fundamental ou inferior;
- Ensino médio completo;
- Cursando ensino superior;
- Ensino Superior completo;
- Pós graduação ou MBA completo;
- Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado completo.

7. Nível de escolaridade do pai

- Ensino fundamental ou inferior;
- Ensino médio completo;
- Cursando ensino superior;
- Ensino Superior completo;
- Pós graduação ou MBA completo;
- Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado completo.

8. Renda própria

- Não possuo;
- Até R\$ 2.200,00;
- De R\$ 2.200,00 a R\$ 4.400,00;

- De R\$ 4.400,00 a R\$ 11.000,00;
- De R\$ 11.000,00 a R\$ 22.000,00
- Acima de 22.000,00.

9. Renda familiar

- Não possuo;
- Até R\$ 2.200,00;
- De R\$ 2.200,00 a R\$ 4.400,00;
- De R\$ 4.400,00 a R\$ 11.000,00;
- De R\$ 11.000,00 a R\$ 22.000,00;
- Acima de 22.000,00.

10. Possui dependentes?

- Sim
- Não

11. Acredito que é importante ter um planejamento e controle financeiro pessoal/familiar.

- Discordo totalmente;
- Discordo;
- Indiferente;
- Concordo;
- Concordo plenamente.

12. Planejo minhas finanças e realizo controle dos meus gastos.

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

13. Costumo realizar controle financeiro pessoal/familiar em:

- Plataformas digitais (Excel, aplicativos, outros);
- Anotações (cadernos, agendas, outros);
- Realizo apenas na memória, sem fazer anotações;
- Não realizo.

14. Pago minhas contas com maior frequência:

- À vista
- À prazo

15. Meu nome já foi incluso em algum órgão de proteção ao crédito (Serasa, SPC, outros).

- Sim
- Não

Não sei

16.Recebi orientação financeira na infância sobre como organizar minhas finanças.

- Em casa com os pais ou cuidadores;
- Na escola;
- Não recebi.

17.Meus pais ou cuidadores eram/são organizados financeiramente.

- Discordo totalmente;
- Discordo;
- Indiferente;
- Concordo;
- Concordo plenamente.

18.Acredito que tenho conhecimento necessário para organizar minhas finanças.

- Discordo totalmente;
- Discordo;
- Indiferente;
- Concordo;
- Concordo plenamente.

19.Analiso minha capacidade de pagamento antes de comprar algum produto ou serviço.

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

20.Guardo parte da minha renda mensal.

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

21.Passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

22.Já precisei pedir dinheiro emprestado para amigos e familiares ou recorrer a empréstimos para quitar minhas dívidas.

- Nunca;
- Quase nunca;

- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

23.Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras de curto e longo prazo.

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

24.Faço compras por impulso.

- Nunca;
- Quase nunca;
- Às vezes;
- Quase sempre;
- Sempre.

25.Converso com minha família sobre nosso orçamento pessoal/familiar.

- Discordo totalmente;
- Discordo;
- Indiferente;
- Concordo;
- Concordo plenamente.

26.Acredito que os hábitos e comportamentos são difíceis de serem modificados.

- Discordo totalmente;
- Discordo;
- Indiferente;
- Concordo;
- Concordo plenamente.